

TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS - ASPECTOS CONCEITUAIS E OPERACIONAIS: METODOLOGIA POSSÍVEL DE SER APLICADA NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Claudia de Carvalho Dantas¹

Joséte Luzia Leite²

Suzinara Beatriz Soares de Lima³

Marluci Andrade Conceição Stipp⁴

Trata-se de estudo de natureza descritivo-reflexiva, apoiado na literatura e de abordagem qualitativa. Tem por objetivos discutir aspectos conceituais da teoria fundamentada nos dados e apresentar a aplicabilidade dessa metodologia na área da enfermagem. Consiste em referencial interpretativo e sistemático que extrai das experiências vivenciadas por atores sociais aspectos significativos que possibilitam construir alicerces teóricos, potencializando a expansão do conhecimento. Mostra-se importante e consistente metodologia para objetos de estudo que envolvem interações humanas e que conformam fenômenos da prática da profissão ainda não desvelados e devidamente compreendidos, mediante o rigor requerido para a construção de conhecimentos de abordagem qualitativa.

DESCRITORES: enfermagem; pesquisa em enfermagem; pesquisa metodológica em enfermagem

GROUNDED THEORY - CONCEPTUAL AND OPERATIONAL ASPECTS: A METHOD POSSIBLE TO BE APPLIED IN NURSING RESEARCH

This is a descriptive-reflective study based on literature and qualitative design. It aimed to discuss conceptual aspects of Grounded Theory (GT) and to present the applicability of this methodology within the nursing field. GT consists of an interpretative and systematic framework that extracts significant aspects from experiences of social actors and which enables researchers to construct theoretical frameworks and intensify expansion of knowledge. It has been shown to be an important and consistent framework for objects of study that involve human interactions and which include phenomena concerning professional practice and which have not yet been properly examined and understood according to the rigor required for the construction of knowledge in qualitative designs.

DESCRIPTORS: nursing; research nursing; nursing methodology research

TEORÍA FUNDAMENTADA EN LOS DATOS - ASPECTOS CONCEPTUALES Y OPERACIONALES: METODOLOGÍA POSIBLE DE SER APLICADA EN LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Se trata de estudio de naturaleza descriptiva reflexiva, apoyado en la literatura y de abordaje cualitativa. Tiene por objetivos discutir aspectos conceptuales de la teoría fundamentada en los datos y presentar la aplicabilidad de esa metodología en el área de enfermería. Consiste en marco teórico interpretativo y sistemático que extrae de las experiencias experimentadas por actores sociales aspectos significativos que possibilitan construir bases teóricas, potencializando la expansión del conocimiento. Se muestra una importante y consistente metodología para objetos de estudio que envuelven interacciones humanas y que conforman fenómenos de la práctica de la profesión todavía no desvelados y devidamente comprendidos, mediante el rigor requerido para la construcción de conocimientos de abordaje cualitativa.

DESCRIPTORES: enfermería; investigación en enfermería; investigación metodológica en enfermería

¹Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: dantasc Claudia@hotmail.com; ²Enfermeira, Doutor, Professor Titular Emérito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil, e-mail: joluzia@gmail.com; ³Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: suzibslima@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, e-mail: marlustipp@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo encontra-se inserido no Núcleo de Pesquisa em Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem (GESPE) do Departamento de Metodologia e no Grupo de Interesse da Grounded Theory da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Grounded Theory, ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), como foi traduzida para o português, visa compreender a realidade a partir da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa, gerando conhecimentos, aumentando a compreensão e proporcionando um guia significativo para a ação⁽¹⁾. Consiste em metodologia de investigação qualitativa que extrai das experiências vivenciadas pelos atores sociais aspectos significativos, possibilitando interligar constructos teóricos, potencializando a expansão do conhecimento em enfermagem e de outras áreas como psicologia, sociologia e outras.

Este artigo teve como objetivos discutir aspectos conceituais da teoria fundamentada nos dados e apresentar a aplicabilidade dessa metodologia na área da enfermagem. Justifica-se a realização deste estudo tendo em vista a oportunidade de divulgação da metodologia usada, que pode ser adotada para pesquisas em enfermagem, pois permite a construção de bases conceituais importantes para o delineamento e consolidação do *corpus* teórico dessa profissão, concernente aos diversos âmbitos de atuação.

COMPREENDENDO AS BASES CONCEITUAIS DA TFD E SUA APLICAÇÃO

A fim de se refletir e discutir os aspectos conceituais e operacionais na pesquisa de enfermagem, realizou-se revisão teórica da teoria e a análise de algumas pesquisas na enfermagem que usaram o método. A TFD consiste numa "abordagem de pesquisa qualitativa com o objetivo de descobrir teorias, conceitos e hipóteses, baseados nos dados coletados, ao invés de utilizar aqueles predeterminados"⁽²⁾. Possui raízes no Interacionismo Simbólico (IS) e compreende a realidade a partir do conhecimento da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa. Pesquisas

realizadas⁽³⁾ revelam que "a intenção da TFD é descobrir um modelo conceitual que explique o fenômeno a ser investigado e possibilite ao investigador desenvolver e relacionar conceitos".

Outros autores⁽⁴⁾ esclarecem que a TFD é uma das variantes dentro do IS, dividindo espaço com estudos etnográficos, cuja ênfase está na "compreensão do fenômeno tal como ele emerge dos dados e não no seu embasamento em conceitos e teorias do pesquisador"⁽⁵⁾.

Esse referencial foi desenvolvido por Barney Glaser e Anselm Strauss, no início da década de 60, sociólogos que desfrutavam de conhecimentos inerentes à tradição em pesquisa na Universidade de Chicago e influência do IS e do pragmatismo. Assim, originou-se a TFD, cuja sistematização técnica e procedimentos de análise capacitam o pesquisador para desenvolver teorias sociológicas sobre o mundo da vida dos indivíduos, uma vez que alcança significação, compatibilidade entre teoria e observação, capacidade de generalização e reprodutibilidade, precisão, rigor e verificação⁽⁶⁾.

Complementando tais concepções, a TFD consiste em método para construção de teoria com base nos dados investigados de determinada realidade, de maneira indutiva ou dedutiva que, mediante a organização em categorias conceituais, possibilita a explicação do fenômeno investigado⁽⁷⁾. Como produto da aplicação desse método, pode-se, ainda, estabelecer modelos teóricos ou reflexões teóricas.

Para todo aquele que almeja trabalhar com tal referencial metodológico recomenda-se envolvimento com o objeto de estudo, disponibilidade de tempo, criatividade, domínio dos preceitos da TFD, capacidade dedutiva e indutiva e sensibilidade teórica. Essa última característica é específica da TFD, que "se reporta à qualidade do investigador de perceber e compreender o significado dos dados e às habilidades de discernir entre o que é ou não relevante ao seu estudo"⁽⁸⁾.

Destaca-se que a TFD não parte de teorias já existentes e, sim, se fundamenta a partir de dados da própria cena social sem a pretensão de refutar ou provar o produto de seus achados, mas, sim, acrescentar outras/novas perspectivas para elucidar o objeto investigado⁽⁹⁾.

Algumas considerações são essenciais quanto às especificidades dessa abordagem em relação às

demais de cunho qualitativo. Tais considerações estão apresentadas sucintamente^(1,3-4,6-7,10-11), a seguir.

- A revisão de literatura não é o passo inicial do processo de pesquisa, uma vez que emergirá da coleta e análise dos dados e são esses que direcionarão o pesquisador para obter mais informações na literatura.

- As hipóteses são criadas a partir do processo da coleta e análise dos dados e não antes do pesquisador entrar em campo.

- Os dados são coletados e analisados concomitantemente, descrevendo, portanto, as primeiras reflexões no início da fase de coleta. Esse processo denomina-se análise constante.

- O método é circular e, por isso, permite ao pesquisador mudar o foco de atenção e buscar outras direções, reveladas pelos dados que vão entrando em cena.

Esse referencial trabalha com conceito de amostragem teórica que se refere à possibilidade de o pesquisador buscar seus dados em locais ou através do depoimento de pessoas que indicam deter conhecimento acerca da realidade a ser estudada. Assim, pode-se realizar pesquisas em mais de um campo de coleta de dados onde, mediante a interação e observação com demais profissionais, haja a possibilidade de coleta de dados. Ou, ainda, pode haver reestruturação dos instrumentos, com mudança no foco das perguntas (no intuito de especificar e explorar a realidade investigada), ou na forma como é questionada, de modo a se aproximar do entendimento dos sujeitos e, assim, esgotar o máximo de informações.

A construção de *memos* ou memorandos consiste numa forma de registro referente à formulação da teoria e pode tomar conformação de notas teóricas, notas metodológicas, notas de observação e subvariedade delas. Esses são construídos durante todo o processo de coleta e análise dos dados. As definições de cada um podem ser assim consideradas:

- *notas teóricas* - quando o pesquisador, chegando aos fatos, registra a interpretação e inferências, faz hipóteses e desenvolve novos conceitos. Estabelece a ligação com outros conceitos já elaborados, fazendo interpretações, inferências e outras hipóteses;

- *notas metodológicas* - são anotações que refletem um ato operacional completo ou planejado: uma instrução a si próprio, um lembrete, uma crítica a suas próprias estratégias. Referem-se aos

procedimentos e estratégias metodológicos utilizados, às decisões sobre o delineamento do estudo, aos problemas encontrados na obtenção dos dados e à forma de resolvê-los;

- *notas de observação* - são descrições sobre eventos experimentados, principalmente através da observação e audição. Contém a menor interpretação possível.

O uso da literatura é limitado antes e durante a análise, para evitar sua influência excessiva na percepção do pesquisador, pois a literatura pode dificultar a descoberta de novas dimensões do fenômeno.

Nesse tipo de abordagem, não são especificados os quantitativos de sujeitos. O mesmo é delimitado de acordo com o princípio de saturação e amostragem teórica, sendo que essa última é o processo de coleta de dados para gerar teorias. Há a coleta, codificação e análise dos dados, a fim de apontar os eventos que sejam indicativos de categorias. A coleta é efetuada até acontecer a saturação teórica, ou seja, até ocorrer a repetição ou a ausência de dados⁽¹¹⁾.

Ressalta-se, ainda, que a amostragem é fundamental para iniciar o processo gerador de uma teoria, que determina e controla onde será feita a próxima coleta, e sua posterior codificação e análise⁽¹²⁾. Assim, o objetivo da amostragem teórica é apontar eventos que são indicativos de categorias. O interesse está em coletar dados sobre o que os participantes do estudo fazem em termos de ação e interação. Decide-se, então, pelos incidentes que deverão ser coletados no próximo passo e onde é possível encontrá-los, ou seja, busca-se o incidente e não as pessoas em si.

A busca de dados na TFD pode ser realizada através de entrevistas e observações. A entrevista permite flexibilidade para questionar o respondente no esclarecimento de pontos essenciais para a compreensão da realidade investigada e avaliar a veracidade das respostas, mediante observação do comportamento não-verbal do sujeito. Desse modo, essas poderão ser: estruturada, semiestruturada ou livre, de acordo com a decisão do pesquisador. A observação também pode se constituir em recurso valioso de coleta, uma vez que possibilita compreender o que não é passível de expressão, ou o que o sujeito não consegue expressar.

O quantitativo de sujeitos nesse referencial é determinado de acordo com a saturação teórica. Dessa forma, não se delimita o número de participantes, contudo, esse quantitativo é determinado de acordo com o conteúdo e consistência dos dados oriundos dos depoimentos⁽¹³⁾. Assim, à medida que os dados são coletados, esses são submetidos à análise concomitante, visando a saturação teórica, a qual possibilita a emersão de possíveis grupos amostrais. Esse procedimento na TFD denomina-se comparação constante. Ao se verificar a saturação dos dados, ou seja, quando nenhuma outra informação acrescentar ou modificar as já existentes, inicia-se análise mais aprofundada e sistematizada de todos os dados dos grupos amostrais.

O movimento circular caracteriza-se pelo ir-e-vir com os dados, com o objetivo fim da saturação teórica e delineamento da teoria, através de processo analítico. Complementa-se, elucidando que todo o processo analítico, que nesse momento se inicia, tem por objetivo construir a teoria, dar ao processo científico o rigor metodológico necessário, auxiliar o pesquisador a detectar os vieses, desenvolver fundamentos, a densidade, sensibilidade e a integração necessária para gerar uma teoria⁽⁶⁾.

Nessa teoria, a análise de dados processa-se por três etapas interdependentes, onde o cumprimento de uma não necessariamente implica impedimento de retornar à primeira, uma vez que o movimento é circular. Essas três etapas são assim denominadas: *codificação aberta*, *codificação axial* e *codificação seletiva*. O processo de codificação visa a redução dos dados, a qual, permeada pelo processo de codificação, é fundamental para se chegar à teoria. A esse respeito autores⁽⁴⁾ esclarecem que "a redução das categorias é o meio de se delimitar a teoria emergente [...] formular a teoria com um grupo pequeno de alta abstração, delimitando a terminologia e texto".

O processo de análise consiste em conceituar os dados coletados. Esses dados, inicialmente, constituem códigos preliminares, passando a códigos conceituais e, posteriormente, a categorias e as categorias podem convergir a fenômenos. A categoria pode ser uma palavra ou um conjunto de palavras que designa nível elevado de abstração, enquanto os códigos são conceitos que também podem ser expressos por palavras ou siglas que, em conjunto, desvelam o caráter abstrato constituindo as

categorias. E uma categoria pode tornar-se fenômeno, o qual constitui representações características comuns que conduzem à teoria.

Codificação aberta - consiste na primeira etapa do processo de análise dos dados, realizada manualmente, mediante leituras das entrevistas, submetendo-as ao processo de codificação, linha a linha, na qual são manifestadas palavras ou frases que expressam a essência do discurso dos depoentes⁽⁸⁾. Trata-se de leitura atenta e, a partir das palavras, frases, parágrafos e/ou gestos, oriundos das entrevistas, o pesquisador examina, reflete, compara e conceitualiza. Para cada dado bruto (fragmento da entrevista) atribui-se palavra/expressões, formando os códigos preliminares. De modo didático, essa etapa consiste em 'abrir' o texto (dados brutos), possibilitando interação mais próxima entre dados-pesquisador.

Codificação axial - essa é a segunda etapa. Depois de realizada a codificação aberta, os códigos oriundos dessa são reagrupados de novas formas, originando-se os códigos conceituais.

O objetivo é reorganizar os códigos, em nível maior de abstração. Assim, novas combinações são novamente estabelecidas de modo a formar as subcategorias que, por sua vez, serão organizadas compondo categorias de tal forma que se inicia o delineamento de conexões, primando por explicações precisas dos fatos da cena social.

Nesse processo, em especial no que concerne ao movimento circular dos dados, um código preliminar pode se tornar código conceitual e esses, por sua vez, categorias e subcategorias, de acordo com a representatividade e ocorrência na amostra. Cabe ressaltar que mesmo uma categoria, mediante sucessivas leituras e análises, pode regredir a código conceitual ou preliminar, de acordo com a reflexão realizada pelo pesquisador.

Como estratégias para construir as categorias, sugere-se perguntas aos dados, tais como: quando ocorre, onde ocorre, porquê ocorre, quem provoca, com quais consequências. Com essas simples perguntas, auxilia-se o processo de construção de categorias e fenômenos.

Após construir as categorias (códigos conceituais), essas categorias são comparadas, relacionadas e interconectadas de acordo com o modelo paradigmático⁽⁶⁾. Nesse modelo, os elementos podem ser definidos da seguinte forma: o *fenômeno* é a idéia/evento/acontecimento central aos quais as

ações e interações estão relacionadas; as *condições causais* são os elementos/situações que possibilitam o surgimento do fenômeno; o *contexto* é a especificidade que envolve o fenômeno e o que condiciona a ação/interação; as *condições intervenientes* são constituídas pelo tempo, espaço, cultura, situação econômica e tecnológica, história, biografia pessoal, dentre outros; as *estratégias de ação/interação* são identificadas com o caráter processual (sequências, movimento, mudanças, dentre outros), com um propósito, uma finalidade, sendo importantes também as não ações; e as *consequências* devem ser consideradas como o resultado/resposta, positiva ou negativa.

Codificação seletiva - consiste na terceira etapa, tendo por objetivo refinar e integrar categorias, desvelando uma categoria que se considere como central, permeando todas as demais, a qual consistirá na teoria do estudo. Nessa, todo o potencial de abstração é empregado no âmbito teórico dos dados investigados/codificados, fazendo emergir a teoria da pesquisa.

Todas as categorias, portanto, são abstraídas, analisadas, refletidas, sistematizadas, interconectadas, nas quais o pesquisador encontrará o fenômeno central, que será a categoria central, consistindo na teoria fundamentada. Ratifica-se que, na última fase do processo de codificação, se organiza adequadamente todos os códigos, categorias e subcategorias emergidas, de modo a evidenciar a categoria central que nasce mediante a relação desses agrupamentos, tornando-se explícita a experiência vivenciada pelos entrevistados no que tange à construção do modelo conceitual/teoria substantiva.

Os dados categorizados podem ser apresentados por meio de diagramas e quadros, facilitando a reflexão sobre os mesmos. Ressalta-se que, em todas as etapas, se deve exercitar/realizar pensamento crítico-reflexivo, em que a subjetividade deve fluir em todos os momentos, a fim de descobrir as pontes de ligação entre as diversas categorias, possibilitando, dessa forma, a integração entre todas as demais.

Todos esses passos são um caminhar imprescindível na construção de teoria densa, com conceitos inter-relacionados que expressem, com maior veracidade e fidelidade possível, o objeto de pesquisa, visando contribuir para a construção do conhecimento da realidade perquirida.

A difusão dessa metodologia tem crescido exponencialmente hoje em dia, sendo utilizada por diversas áreas do conhecimento tais como educação, enfermagem, psicologia e sociologia. Diversas são as contribuições desse método para a enfermagem. Pode-se dizer que ela tem contribuído significativamente para a expansão do conhecimento, por se tratar de abordagem interpretativa e sistemática que extrai, da experiência e da realidade dos atores sociais envolvidos, o caminho para se chegar a resultados confiáveis que possam gerar ações, bem como aperfeiçoar seus conhecimentos.

Exemplo de estudo que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados

A fim de clarear mais, pode-se observar alguns exemplos de trabalhos na enfermagem que se utilizaram da TFD, sendo que a maioria desses estudos nacionais são fruto de cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado.

Um dos estudos foi desenvolvido⁽¹⁾ junto a 23 enfermeiras de dois grandes hospitais de grande porte da cidade do Rio de Janeiro. O estudo teve como objetivos: identificar atitudes, expressões, e/ou sentimentos, sinalizados e/ou verbalizados pela enfermeira, relativos à gerência do cuidar de clientes com HIV/AIDS; compreender os significados atribuídos pela enfermeira à gerência do cuidar de clientes com HIV/AIDS; e desenvolver uma teoria substantiva representativa da experiência de enfermeiras, inerente à gerência do cuidar de clientes com HIV/AIDS.

O processo central, vivenciado pelos participantes, foi denominado *reconstruindo formas de gerenciar em enfermagem: enfrentando os desafios institucionais e de valorização profissional*.

As categorias levantadas no estudo foram: Relacionando-se com o ser paciente gerador da gerência do cuidado; Discutindo o cenário de realização do cuidado; Buscando formas de gerenciar o cuidado; Convivendo com as barreiras e facilidades para o gerenciamento do cuidado; e Refletindo sobre as repercussões do cuidado gerenciado pelo enfermeiro.

Outros aspectos que merecem destaque referem-se à análise e à comparação constante dos dados, associadas à sensibilidade teórica para possibilitaram a compreensão dos significados das ações e interações que o enfermeiro desenvolve ao

gerenciar o cuidado em ambiente hospitalar. Por sua vez, esse demonstra sua vivência baseada numa busca por novas formas de reconstruir o gerenciamento do cuidado, que demanda do profissional habilidades e competências visando o cliente, a instituição e a própria posição profissional.

A autora concluiu que os achados da pesquisa evidenciaram que as pessoas, quando da perda de seu equilíbrio orgânico, buscam por soluções, de modo a resolver suas enfermidades. Dessa forma, um dos meios buscados consiste nos serviços de saúde. Nessas instituições, encontra-se, dentre outros profissionais, o enfermeiro, um dos principais responsáveis pela recuperação desse indivíduo, em especial quando se trata da necessidade de internação hospitalar.

Frente a essa demanda, o enfermeiro desenvolve as suas atividades voltadas para esse paciente internado, onde usa, constrói, desconstrói e reconstrói símbolos dotados de significados que possibilitam o desencadear do gerenciamento do cuidado. Esse profissional, devido à complexidade de suas ações, utiliza estratégias que possibilitam a resolubilidade das necessidades sentidas e não sentidas pelo/do paciente.

O processo de gerenciamento do cuidado pelo enfermeiro é algo dinâmico, que se assenta numa tríade que valoriza a equipe de saúde, a instituição e o paciente, onde todos se encontram em constante relacionamento, favorecendo a construção de símbolos e significados, decorrentes das interações. Importante ressaltar que o enfermeiro encontra-se no centro dessa tríade, estabelecendo relações/interações.

Dessa forma, é importante ressaltar que o enfermeiro age tendo como base o significado, que é consequência da interação com vários e diferentes elementos, sofrendo influência direta da consciência reflexiva, gerando atributos para a gerência do cuidado, que são, sobretudo, símbolos.

Quanto à interconexão das categorias, no estudo⁽¹⁾, mediante redução máxima do processo de codificação, visa a definição dos elementos constituintes do Modelo Paradigmático⁽¹¹⁾. Após a construção dos códigos, subcategorias e categorias, foi realizada a organização deles em conformidade com o modelo anteriormente citado, o qual preceitua que as categorias devem ser reanalisadas, comparadas e ordenadas, de modo a identificar os seguintes elementos: fenômeno, condição causal,

contexto, estratégias de ação/interação, condições intervenientes e consequências.

Ressalta-se que o objetivo da aplicação desse modelo é a identificação da ideia central que é permeada pelas demais categorias, a qual fará surgir a teoria substantiva/modelo teórico, mediante interconexão das diversas categorias encontradas.

Ao buscar pela compreensão da vivência de enfermeiros, em relação ao gerenciamento do cuidado, a autora verificou que essa vivência consiste num processo dinâmico, vivenciado por cada profissional, onde se observa a necessidade de alçar mãos de estratégias de modo que o gerenciamento do cuidado possa a se desenvolver em prol da demanda solicitada, seja da instituição seja do paciente.

A partir da interação estabelecida com os sujeitos desse estudo, pela busca incansável do modo de gerenciar do enfermeiro, verificou-se, em meio ao processo de análise comparativa dos dados, desde o início da codificação até a categorização e a conexão entre as categorias, em cada uma dessas etapas, que o enfermeiro se preocupa não apenas com as funções que deve desenvolver como profissional de enfermagem, mas com aquelas de outros profissionais.

Sendo assim, verificou-se que os enfermeiros tentam reconstruir formas de gerenciar em enfermagem, haja vista as dificuldades encontradas na realidade vivida por eles, em âmbito institucional.

Nesse contexto, questionamentos do tipo: qual o significado que o enfermeiro atribui ao seu gerenciamento em termos do cuidado em âmbito organizacional? Como o enfermeiro realiza esse gerenciamento? Quais os enfrentamentos decorrentes de sua atuação? Como é iniciar e desenvolver a experiência/vivência do gerenciamento do cuidado? Tendo em vista tais reflexões iniciais sobre a realidade investigada, evidenciaram-se informações que originaram os códigos que passaram a subcategorias e essas a categorias, culminando na evidenciação de um fenômeno central. Esse processo possibilitou delinear o significado atribuído pelo enfermeiro ao gerenciamento do cuidado, que se traduz nas vivências dos sujeitos investigados, bem como validadas pelo grupo no qual foi aplicado o modelo teórico.

Assim, delineou-se os elementos do modelo paradigmático que compõem o fenômeno central: *reconstruindo formas de gerenciar em enfermagem*

- *enfrentando os desafios institucionais e de valorização profissional.*

Assim os elementos/situações que possibilitam o surgimento do fenômeno são: *Condição Causal* - Relacionando-se com o ser paciente gerador da gerência do cuidado; *Contexto* - Discutindo o cenário de realização do cuidado e constituídas pelo tempo, espaço, cultura, situação econômica e tecnológica, história, biografia pessoal, dentre outros, apontando as condições estruturais que se apóiam nas estratégias e que pertencem ao fenômeno; *Condições Intervenientes* - Convivendo com as barreiras e facilidades para o gerenciamento do cuidado, identificadas com o caráter processual (sequências, movimento, mudanças, dentre outros), com um propósito, uma finalidade, sendo importante também as não ações; *Estratégias de Ação/Interação* - Buscando formas de gerenciar o cuidado são identificadas como os resultados ou expectativas da ação/interação em relação a um determinado fenômeno, resultado/resposta, positiva ou negativa; *Consequências* - Refletindo as repercussões do cuidado gerenciado pelo enfermeiro.

Para se chegar a essa conformação, em termos das categorias que representam os elementos do modelo paradigmático, são necessárias diversas reflexões acerca dos dados coletados e codificados. Pode-se dizer que consiste em trabalho duro, difícil, que exige dedicação, constância, concentração e abstração profunda em meio a um volume grande de dados e à necessidade de transcendê-los para poder encaminhar o relato do processo experienciado pelas enfermeiras no gerenciamento do cuidado hospitalar.

A autora conclui que as categorias encontradas constituem etapas da experiência dos enfermeiros, desde o momento que se dispõem a gerenciar o cuidado. A partir da análise das categorias extraiu-se as bases que denotam a causa, efeito e consequência, sendo que identificam o fenômeno central. Para que o enfermeiro não perca seu prestígio

e visibilidade, basta passar a desempenhar suas funções previamente estabelecidas, agindo em benefício da classe, trabalhando premissas referentes a conflitos, relacionamento interpessoal, definição/cumprimento de funções. Pois, dessa forma, poder-se-á evitar a possibilidade de substituição da mão-de-obra qualificada do enfermeiro, por outros profissionais sem o nível de formação e preparo que as escolas têm dado a esse profissional que é de extremo valor e importância para a profissão.

CONCLUSÃO

O presente estudo não teve a pretensão de esgotar a TFD, contudo, objetivou-se apresentá-la e discuti-la de modo simplificado e didático, possibilitando àqueles que almejam trabalhar com tal perspectiva uma melhor compreensão de suas bases.

Defende-se a TFD como um referencial metodológico na realização de pesquisas em quaisquer âmbitos, em especial o da enfermagem, tendo em vista a possibilidade de construção de conhecimento de realidades pouco exploradas. Esse possibilita novo olhar sobre a realidade e, assim, buscar pelas questões que estão veladas mediante a compreensão de significados que atores sociais atribuem a suas próprias ações e interações.

Concomitante a isso, essa metodologia é uma promessa para o entendimento global e profundo do conhecimento da enfermagem e um meio de gerar teorias a partir da prática de enfermagem. Desse modo, a TFD se concretiza como um método importante e consistente para a realização de pesquisas especialmente na área da Enfermagem, cujo objeto de estudo envolve interações humanas. Essas conformam fenômenos da prática da profissão ainda não desvelados e devidamente compreendidos, mediante o rigor requerido para a construção de conhecimentos de abordagem qualitativa.

REFERÊNCIAS

1. Dantas CC. A enfermeira gerenciando o cuidado de clientes com HIV/Aids: o não dito pelo feito visando um cuidado igualitário independente da patologia. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2005.
2. Moreira PL, Dupas G. Significado de saúde e de doença na percepção da criança. Rev Latino-am Enfermagem 2003 novembro/dezembro; 6(11):757-62.

3. Jorge MSB. Indo em busca de seu plano de vida: a trajetória do estudante universitário. Florianópolis: Papa-Livro; 1997.
4. Cassiani SHB, Caliri MHL, Pelá NTR. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. Rev Latino-am Enfermagem 1996 dezembro; 4(3):75-88.
5. Chenitz WC, Swanson JM. From Practice to Grounded Theory: qualitative research in nursing. California: Addison-Wesley; 1986.
6. Strauss A, Corbin J. Pesquisa Qualitativa: Técnica e

procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

7. Peluso ETP, Baruzzi M, Blay SL. A experiência de usuários do serviço público em psicoterapia de grupo: estudo qualitativo. *Rev Saúde Pública* 2001 agosto; 4(35):341-8.

8. Santos SR, Nóbrega MML. A Grounded Theory como alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2002 setembro/outubro; 5(55):575-9.

9. Trezza MCSF. Construindo através da doença possibilidades de sua libertação para uma outra forma de viver: um modelo teórico representativo da experiência de pessoas que tiveram câncer. [doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2002.

10. Glaser B. Grounded theory perspective III: theoretical coding. Chicago: Sociology Press; 2005.

11. Strauss A, Corbin J. Bases de La investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar La teoria fundamentada. Medellín (Colômbia): Editorial Universidad de Antioquia; 2002.

12. Santos S, Nóbrega MML. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem - enfoque na teoria fundamentada nos dados. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 maio/junho; 3(12):460-8.

13. Bettinelli LA. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. Série teses em enfermagem. Florianópolis: Enfermagem UFSC/PEN; 2002.